

Controle da buva

Esta invasora que tanto preocupa técnicos, pesquisadores e produtores, por ser uma invasora de difícil controle, deve merecer atenção especial. O controle da buva deve ser efetuado principalmente na entressafra, ou seja neste momento, por duas razões: a primeira que o banco de sementes já encontra-se germinado e com tamanho ideal de controle, pois se a invasora ultrapassar os 10 a 15 cm fica mais difícil combatê-la. A segunda razão é que neste momento o custo de controle é mais barato e com possibilidades maiores de ser eficaz. Mas lembre-se: o produto que é utilizado pela maioria dos agricultores (Metsufuron Methyl) deverá ser aplicado em condições ideais, ou seja na dose correta, acompanhado de adjuvantes, com temperatura ideal acima dos 15 graus centígrados e, principalmente, respeitando um intervalo de 50 a 60 dias em relação ao plantio da soja, pois se mal manejado além de não obter bom controle, traz prejuízos para a cultura seguinte.

A buva está presente principalmente no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e existem duas espécies de buva: a *Conysia Canadensis*, que é a buva com folha recortada nas bordas, e a *Conysia Bonariensis* que tem folha lisa nas bordas, sendo as duas espécies de difícil controle. Suas sementes são facilmente transportadas pelo vento, por serem de uma pluma muito leve que em uma única semente ultrapassa os 35 km de distância. Ambas possuem também grande capacidade produtiva, pois uma planta pode gerar até 2000 sementes, com grande poder germinativo. Para esta invasora prosperar, basta uma profundidade de 0,25cm, sendo que a maioria germina na superfície do solo, necessitando de muita luz. A temperatura ideal para ela germinar e se desenvolver é de 18°C, sendo que a pesquisa relata que as condições variam de 4 a 35°C. Para evitar a buva, é fundamental uma boa palhada (cobertura do solo), para não oferecer oportunidade para esta germinar, assim como um controle em conjunto, através da união de todos os produtores, pois pouco adianta um controlar e o vizinho não fazê-lo.

Caso opte em fazer o controle da buva mais próximo do plantio, o custo será maior, pois a invasora estará em estágio mais avançado e os resultados do controle podem ficar abaixo do desejado. Os produtos deverão ser aplicados juntamente com a primeira dessecação cerca de 15 dias antes do plantio, como produtos a base de 2,4 D e Clorimuron e de preferência uma segunda aplicação o mais próximo do plantio com produtos a base de Paraquat. Para ambos, recomenda-se maior volume de calda, pois a invasora além de ser resistente, possui folhas e arquitetura de planta onde é difícil a ação do produto. É importante salientar que, na maioria das vezes, a vazão de calda está relacionada ao sucesso no controle. Por outro lado, um bom sistema de rotação de culturas, com uso de outros produtos (ativos), quebra este ciclo e interrompe o desenvolvimento da invasora, ficando mais fácil sua eliminação, sem falar nos benefícios que virão em se tratando diminuição de pragas, doenças e incremento de produtividade.

Salientamos ainda que o produtor deve sempre vistoriar as áreas e, em caso de dúvidas, contatar a assistência técnica de sua confiança, para não deparar-se mais adiante com um grande problema, pois como se sabe, caso a cultura de verão, já tenha germinado não há mais o que fazer para controlar a buva, pois os produtos podem se tornar nesta etapa ineficientes, prejudicando mais a cultura que a invasora propriamente dita.

* Evandro Lupatini - Técnico Agrícola